

A escrita no ensino superior e os efeitos do desenvolvimento profissional na formação do professor de língua materna

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin*

Karla Maria Marques Peixoto**

Resumo

Os estagiários do curso de Letras participam de práticas sociais escritas, seja na sala de aula, seja fora dela. Apesar disso, observamos que eles apresentam dificuldades em interagir através da escrita. Com este artigo, nosso objetivo é refletir sobre a escrita nesse universo social e profissional, considerando os efeitos sobre a formação docente. Por isso, fazemos o levantamento dos conteúdos temáticos e estabelecemos relações com os tipos de discurso (BRONCKART, 1999, 2006, 2008; MACHADO; BRONCKART, 2009) em dez relatórios de regência, produzidos em 2013 e 2014. Assumimos a concepção de relatório definida por Leurquin (2008) e indicamos relações da linguagem com o trabalho do estagiário (AMIGUES, 2004; CLOT, 2006; LACOSTE, 1998). Ampliamos o contexto do trabalho docente descrito por Machado (2007) e Machado e Bronckart (2009), adaptando-o ao contexto do estágio docente (LEURQUIN, no prelo). Os dados analisados revelam que o relatório de estágio é um importante instrumento de análise do trabalho do estagiário. Ele nos permite identificar as dimensões linguageiras, instrumental, coletiva, cognitiva e prescritiva do trabalho do estagiário.

Palavras-chave: Escrita. Academia. Estágio. Relatório. Formação de professor.

Recebido em: 03/06/2017

Aceito em: 18/09/2017

* Universidade Federal do Ceará - UFC. Departamento de Letras Vernácula - Linguística Aplicada.

** Doutoranda na Universidade Federal do Ceará - UFC.

1 Considerações iniciais

Apesar de a escrita no ensino superior e seus efeitos no desenvolvimento profissional ser um tema cada vez mais em evidência na academia, ainda precisamos avançar bastante nessa direção. O futuro professor de língua materna, ao mobilizar suas capacidades de linguagem para interagir com seus pares, apresenta dificuldades na organização do texto, no uso dos elementos enunciativos e também na utilização dos elementos semânticos (MACHADO; BRONCKART, 2009), comprometendo a sua participação nas práticas sociais. Tais constatações foram percebidas nos primeiros dados analisados de nossa pesquisa,¹ quando focalizamos a situação de interação do professor coordenador do estágio com o estagiário, através do relatório do estágio de regência entregue ao final da disciplina Estágio de língua portuguesa. Observamos também que a situação não é particular a uma determinada realidade, pois ela se repete em alguns estados nordestinos (foco atual da pesquisa em questão). Os dados aqui analisados se referem ao estado do Ceará (LEURQUIN; PARAHYBA, 2015; PEIXOTO, 2015), muito embora eles tenham semelhanças com os dados do Maranhão (BOTELHO, 2009; BOTELHO; LEURQUIN, 2011), do Rio Grande do Norte (RODRIGUES, 2002), de Sergipe (OLIVEIRA, 2016), da Paraíba (REICHMANN, 2015) e de Pernambuco (LEURQUIN; PARAHYBA, 2015).

Para este artigo, fizemos um recorte em nossos dados e ressaltamos a prática social modelizada no gênero textual relatório de regência e semiotizada no texto escrito pelo estagiário do curso de Letras de uma universidade pública cearense. Nosso objetivo é refletir sobre a prática da escrita nesse universo de formação humana e profissional, considerando os efeitos sobre a formação profissional. É importante compreender como o estagiário organiza seu discurso e o semiotiza no texto, articulando linguagem e trabalho para interpretar o seu agir na sala de aula. Acreditamos que essa experiência possibilita uma tomada de consciência do seu trabalho, durante a sua formação inicial, mesmo que ela não implique

¹ Esses dados fazem parte de uma pesquisa em desenvolvimento na UFC, mas que se realiza em forma de rede. Atualmente, fazem parte dela pesquisadores de PE, MA e SE. Neste momento, estamos trabalhando com os dados do Norte e Nordeste, mas o objetivo maior é traçar o panorama do estágio no Brasil. Em função disso, está se constituindo uma rede de professores com pesquisas realizadas no âmbito do estágio docente. São nossas preocupações entender a formação inicial do professor de línguas e, assim sendo, refletir sobre letramento acadêmico, estágio de regência, agir do professor, interação em sala de aula e objetos de ensino.

uma mudança de postura como desejamos. A fim de alcançarmos nosso objetivo, situamos o contexto de produção, elencamos o conteúdo temático do relatório e focalizamos a implicação ou autonomia do estagiário em seu discurso, marcando, assim, a autoria do seu dizer, bem como o movimento do seu dizer no tempo e no espaço. Por essa razão, foi necessário analisar o nível organizacional do texto, precisamente os tipos de discursos e o conteúdo temático, sem deixar despercebido o contexto de produção.

Com base no exposto, temos dois objetivos específicos: fazer o levantamento do conteúdo temático semiotizado nos relatórios de estágio; identificar e analisar os tipos de discurso, ressaltando a implicação ou autonomia, conjunção ou disjunção do estagiário em seu discurso e os papéis representados. Durante o artigo, respondemos aos seguintes questionamentos: Que conteúdos temáticos serão representados no relatório de estágio? Como se dá a configuração dos tipos de discursos nos relatórios de regência e que efeitos isso opera no desenvolvimento profissional? Para dar conta dessas reflexões, duas orientações teóricas se complementam: o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008), para tratar do nível organizacional do texto, dos papéis representados, da implicação do estagiário em seu texto e também do conteúdo temático selecionado; e a Ergonomia da Atividade (AMIGUES, 2004), pela concepção de trabalho, aqui entendido como uma atividade instrumentalizada que está situada socialmente, à medida em que se inscreve dentro de uma tradição profissional e que exige um constante engajamento cognitivo por parte dos professores para que a atividade de ensino possa de fato se realizar. Como estamos analisando a produção escrita do relatório de regência, é pertinente mostrar o contexto de trabalho do estagiário.2-

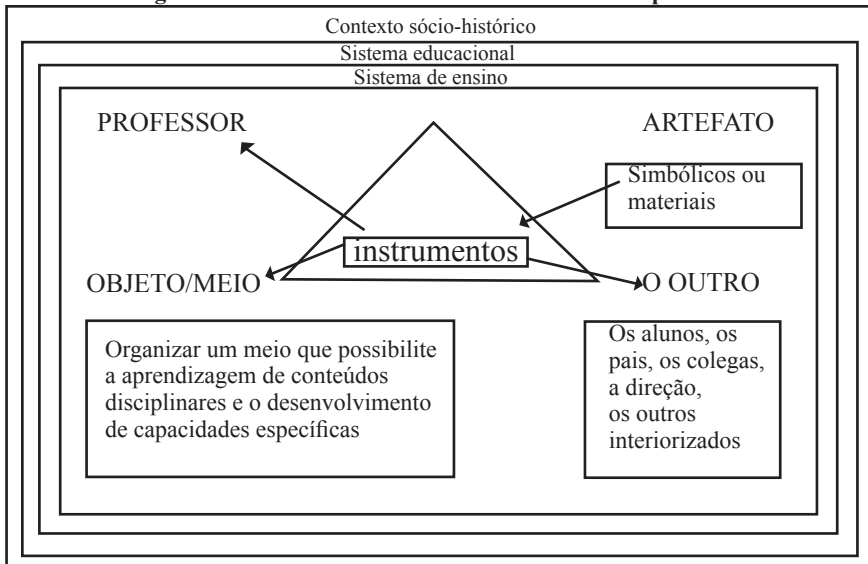
2 O trabalho do estagiário como objeto de estudo

O trabalho docente é uma atividade complexa, que envolve aspectos diretamente relacionados a alunos, professores, instituições, materiais didáticos, leis, orientações, entre outros, conforme veremos no decorrer deste artigo. Quando se trata do contexto do trabalho do estagiário, que é o nosso caso, ainda é mais complexo porque os estudantes estão inseridos em um contexto de muitos conflitos decorrentes das intenções e dos impedimentos em jogo que geram uma luta pelo poder (perspectiva não tratada neste artigo, mas que precisa ser marcada). Nesse

contexto, chamamos atenção aos aspectos referentes à posição social ocupada pelo estagiário nas relações de trabalho; aos documentos que prescrevem o seu agir; ao processo de formação em curso, que envolve as situações específicas de interação didática e também ao agir do estagiário no relatório de estágio.

Ao se remeter ao trabalho de maneira geral, Clot (1999) se alinha à posição vygotskiana para afirmar que a atividade de trabalho é sempre mediada por instrumentos e triplamente dirigida ao objeto, ao próprio sujeito e aos outros. Também tratando do mesmo tema, Tardif (2010) descreve o trabalho do professor como uma atividade carregada de especificidades, cuja análise é crucial para a compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho. Na mesma direção e ampliando a discussão, Machado e Bronckart (2009) mostram que o trabalho docente não se encontra isolado, muito pelo contrário, ele está inserido em uma rede de relações sociais que se associam a um determinado contexto sócio-histórico de um sistema educacional específico. Ancorados nesse posicionamento, os autores apresentam um esquema que ilustra muito bem todas as dimensões constituintes do trabalho docente, conforme se vê na figura seguinte:

Figura 1 – Dimensões constitutivas do trabalho do professor



Fonte: Machado e Bronckart, 2009, p. 39.

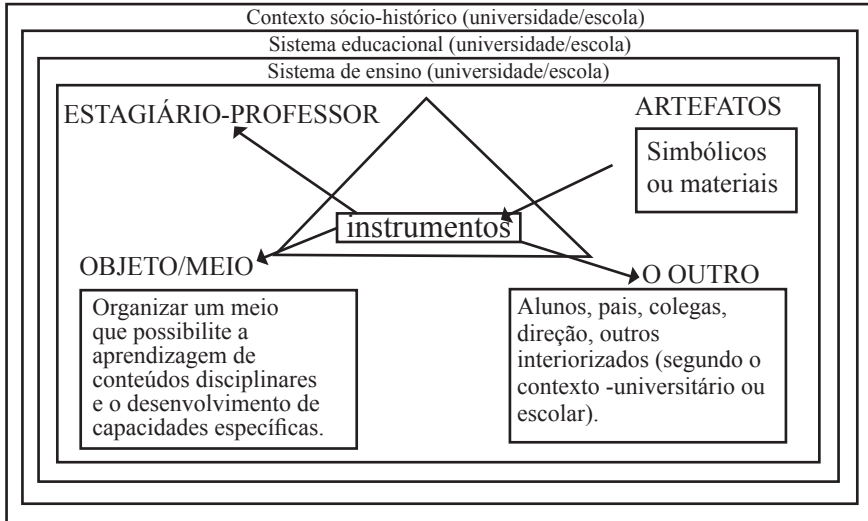
Concordamos com a posição dos autores Machado e Bronckart quanto às dimensões constitutivas do trabalho do professor. No primeiro plano de análise, é possível também entender o trabalho do estagiário dessa forma. Todavia, vimos que o trabalho do estagiário envolve outros fatores que dificilmente poderiam estar contemplados nesse esquema. Inicialmente porque o trabalho do estagiário possui um espaço duplo de realização e depois porque não podemos aplicar o quadro à situação do estagiário desconsiderando as condições de trabalho apresentadas para ele, o contexto de produção, que implica também seus objetivos, suas intenções, impedimentos, as representações em jogo. Esse trabalho acontece na universidade e também na escola. Cada espaço é constituído diferentemente e com objetivos diferenciados. O estagiário é um estudante na universidade (diante do professor coordenador do estágio e dos colegas de sala de aula). Mas ele é um professor (para os alunos da educação básica) ou/e um estagiário (para o professor da escola). Essa problemática que envolve a identidade do estagiário, esse duplo papel, gera relações sociais conflituosas. Se, na universidade, ele é estudante diante dos colegas, assumindo papel semelhante, na escola, ele é o professor diante dos alunos.

O trabalho do estagiário é realizado em condições de formação inicial do profissional; é mediado por profissionais mais experientes, o professor coordenador do estágio e o professor da escola. Por essa razão, o contexto sócio-histórico bem como o sistema educacional e o sistema de ensino devem ser apresentados de forma dupla para contemplar a especificidade de cada contexto. O aluno representado no quadro de ensino e aprendizagem é um jovem ou uma criança em situação de aprendizagem da língua materna, enquanto que o aluno representado na situação de formação inicial é um jovem ou um adulto, às vezes com experiência de sala de aula. Quanto aos instrumentos, eles devem estar relacionados a todos os elementos apresentados por Machado (professor, artefato, o outro e objeto), mas também devemos considerar que o contexto do estágio é um contexto de formação profissional.

Tendo em vista tudo o que foi exposto, acreditamos que é possível recuperar as reflexões feitas por Machado e Bronckart e ampliá-las, de forma a contemplar os dois contextos (o da escola e o da universidade). Da mesma maneira, ressaltamos as especificidades quanto à relação entre o objeto/meio e o professor ou estagiário. O estagiário convive com a situação de sua própria formação e com a situação de ensino e aprendizagem que se realizam paralelamente. Os artefatos são os mesmos

em ambas as situações, embora as relações estabelecidas não sejam da mesma ordem. Com base nessas reflexões e nas reflexões desenvolvidas por Machado e Bronckart, observadas na FIG. 1, apresentamos a FIG. 2.

Figura 2: Duplo papel no trabalho do estagiário



Fonte: Leurquin (no prelo) com base na figura 01 de autoria de Machado e Bronckart (2009)

Como podemos constatar, na FIG. 2, o trabalho do estagiário é mais complexo por envolver negociações permanentes e um duplo mundo físico e sociossubjetivo ligados pelas relações de poder que se estabelecem entre os envolvidos e pela indefinição da identidade do estagiário. Ao analisar essa situação na perspectiva do letramento acadêmico, é preciso também considerar as práticas sociais que dela decorrem. Se compreendemos o trabalho do estagiário desconsiderando essas particularidades, sua dupla atuação, podemos correr o risco de querer minimizá-lo. Essa dupla atuação do estagiário, representada na FIG. 2, é por ele mesmo ressaltada nos relatórios.

3 O relatório de estágio como espaço de semiotização do agir do estagiário

A análise do trabalho do estagiário pode ser feita a partir de qualquer texto que constitua a rede discursiva das diversas situações de trabalho. Nesse caso,

optamos pelo gênero textual relatório de regência. Ele é produzido posteriormente à situação de trabalho do estagiário e apresenta uma característica particular que é apresentar avaliações e interpretações da atividade depois de realizada. Para ser produzido, é necessário um exercício de distanciamento da situação imediata de trabalho realizado. O afastamento da situação imediata de comunicação gera um efeito no desenvolvimento do estagiário por lhe possibilitar repensar sua prática e tomar consciência das propriedades de seu próprio agir.

Ao fazer o relatório de estágio, o estudante mobiliza suas representações do estágio realizado. Nesse momento, apresenta os parâmetros do contexto de produção do mundo físico, isto é, apresenta informações sobre ele próprio, sobre os alunos, os professores, a escola, a universidade, o tempo do estágio e o lugar da produção e apresenta os parâmetros do contexto de produção do mundo social, isto é, as representações que ele tem de si e do outro, do seu próprio lugar social, dos papéis representados pelo professor coordenador do estágio e do professor da escola, dos objetivos da interação didática. Esses elementos constituem-se um “conjunto dos parâmetros que exercem influência sobre a forma como um texto está organizado” (BRONCKART, 1999, p. 93). O contexto de produção tem um papel muito importante nos relatórios de estágio.

Segundo os dados gerados na entrevista realizada, o relatório de estágio foi produzido pelo estudante em sua residência, no término do estágio, com o objetivo de entregá-lo ao professor da universidade, como um instrumento de avaliação da disciplina. Observando o relatório na perspectiva do mundo sociossubjetivo, constatamos que o estudante, ao produzir o relatório, interage também com aspectos que englobam normas, valores e regras e com aspectos subjetivos que estão associados à imagem que o indivíduo tem de si ao agir. Dessa forma, ele mobiliza os quatro parâmetros: o lugar social (escola/universidade); a posição social do emissor (a posição que o emissor desempenha na interação – estagiário/estudante); a posição social do receptor (o papel atribuído ao receptor – professor); o objetivo da interação (o propósito comunicativo do texto – descrever e analisar as ações em sala de aula).

Ao se remeter ao relatório de estágio, Lopes (2007) o define como um instrumento relevante para a formação inicial do professor, pois ele está situado enquanto uma prática linguageira significativa no seu processo de formação profissional, além de ser um gênero de texto no qual podemos encontrar a descrição e a análise das especificidades do cotidiano em sala de aula. Nele, o estagiário relata e avalia

os procedimentos teóricos e metodológicos adotados por ele e pelo professor regente da escola. Ademais, são descritas as atividades propostas, os conteúdos ministrados e as dificuldades constatadas no desenvolvimento do estágio.

Em sua constituição formal, o relatório de estágio contém apresentação (ou introdução); desenvolvimento e conclusão. Além desses elementos textuais fundamentais, em sua composição, temos a capa, a folha de rosto e o sumário. Ao final, há as referências bibliográficas, os anexos e os apêndices. Leurquin (2008) amplia essa apresentação chamando atenção para o papel social e profissional do relatório de regência; situa-o enquanto um gênero acadêmico que deve ser objeto de futuras análises do que acontece efetivamente no cotidiano da sala de aula. Para ela, o gênero relatório de regência deve ser considerado em três vieses que se inter-relacionam: a) ele se realiza em um texto feito para ser avaliado pelo professor; mas também (b) viabiliza a comunicação entre os interlocutores nele envolvidos e, devido ao contexto de leitura e produção, (c) deve ser origem de posteriores ações educativas. De acordo com ela, essas características são importantes e estão inter-relacionadas.

Nessa perspectiva, o relatório de estágio é entendido como um registro das atividades desenvolvidas no estágio; um instrumento de avaliação, a partir do momento em que ele é entregue ao professor supervisor do estágio; e um instrumento provocador de mudanças nas práticas pedagógicas. Mas, como ele é entregue somente ao final da disciplina, não há tempo para serem elaboradas ações interventivas, trazendo implicações negativas para a formação inicial do professor.

4 As lutas teóricas para a análise da produção do estagiário

Para a análise do relatório, contemplamos os *tipos de discurso*, o *contexto de produção* e o *conteúdo temático*, conforme já dissemos. No primeiro momento, elencamos o conteúdo temático, em seguida, observamos os tipos de discursos e o contexto de produção. Os *tipos de discurso* são definidos como os segmentos de texto que compõem os gêneros de texto. Eles se caracterizam pela mobilização de recursos linguísticos particulares que se aplicam ao contexto e ao conteúdo e se manifestam através da configuração de unidades linguísticas mais ou menos específicas a cada um deles (BRONCKART, 1999). Segundo esse autor, os *mundos discursivos* se organizam com base em duas operações psicológicas. A primeira

está relacionada à aproximação ou ao distanciamento das coordenadas gerais do mundo ordinário em que ocorre a ação de linguagem. Já a segunda está associada às diferentes instâncias de agentividade (personagens, grupos, instituições, etc.) e sua inscrição espaçotemporal, tais como são mobilizadas em um texto, e, de outro, os parâmetros físicos da ação de linguagem em curso (agente-produtor, interlocutor eventual e espaço-tempo de produção). Derivam dessa relação a oposição entre os mundos da *ordem do narrar* e os mundos da *ordem do expor*, e da oposição *implicação* e *autonomia*.

Nos dados trabalhados, identificamos e analisamos os mundos discursivos no relatório, através de operações psicolinguageiras oriundas da posição binária, que tem como referência o nível de afastamento da situação imediata de comunicação e o nível de implicação do agente produtor no discurso. Entretanto, percebemos que esse afastamento não pode ser total, pois será avaliado ou interpretado pelos seres humanos que leem o texto. Dentro dos mundos da *ordem do narrar*, localiza-se o *narrar realista*, que veicula informações avaliadas pelos interpretantes a partir dos critérios de validade do mundo ordinário e não o *narrar ficcional*, cujo conteúdo pode apenas ser parcialmente sujeito a tal avaliação. A relação com as coordenadas gerais do mundo ordinário ocorre de forma disjunta. Já os mundos da *ordem do expor* advêm da oposição *implicação* e *autonomia*. Nesse caso, as informações são avaliadas pelo sujeito interpretante a partir dos critérios de validade do mundo ordinário. A ficção, na ordem do *mundo do expor*, foi avaliada de acordo com os parâmetros de validade dos conhecimentos do mundo ordinário. Desse modo, alguns elementos ficcionais no *mundo do expor* podem ser considerados como falsos, de acordo com o caso. A relação que se estabelece com as coordenadas gerais do mundo ordinário ocorre de forma conjunta.

Na discussão sobre o letramento acadêmico, o relatório tem um papel importante porque ele medeia a prática linguageira cujo foco é o trabalho do estagiário. Nessa visão, a opção por compreender o agir do estagiário em sala de aula, suas representações sobre o estágio, analisando a teia da textualização e observando a implicação ou autonomia em seu discurso quando ele falar sobre determinado tema é um caminho importante para refletir sobre a própria formação inicial do professor.

Toda essa dinâmica dos mundos tem um papel fundamental na compreensão do processo de formação inicial do professor de língua portuguesa, tendo em vista que, no texto do relatório de estágio, o estudante descreve e analisa situações

que implicam seu agir na sala de aula. Nele, observamos que o agente produtor mobiliza o *discurso interativo* e o *relato interativo* para desenvolver o raciocínio prático; o *discurso narração* para o raciocínio causal/temporal e o *discurso teórico* para o raciocínio lógico-argumentativo. A figura que se segue demonstra bem o movimento *dos tipos de discurso*.

Figura 3 : Tipos de Discurso

		Coordenadas Gerais dos Mundos	
		Conjunção (Expor)	Disjunção (Narrar)
Relação ao ato de produção	Implicação	Discurso Interativo	Relato Interativo
	Autonomia	Discurso Teórico	Narração

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Ainda sobre essa categoria, é preciso dizer que a combinação dos *tipos de discursos* dá origem a uma infinidade de gêneros de discursos que são articulados pelos mecanismos de textualização, responsáveis pela coerência e pela coesão textual que resulta na coerência temática do texto.

A segunda categoria de análise dentro do quadro do ISD é o *conteúdo temático* de um texto. Segundo Bronckart (1999), esse conteúdo é entendido como o conjunto das informações explicitamente apresentadas no texto. Ele está diretamente relacionado ao contexto de produção dos relatórios analisados. Realizam-se nos mundos representados (no mundo físico e no mundo sociossubjetivo). Assim sendo, podemos considerar nas análises o lugar de produção, o momento de produção e os envolvidos nela. Da mesma forma, o autor nos mostra que podemos considerar a produção de todo texto no quadro das atividades de uma formação social, implicando o mundo social, com seus valores, suas regras e normas, etc.

Para além dessas categorias, foi necessário tomarmos uma posição quanto à concepção de trabalho, de ensino e aprendizagem e de formação de professor de língua materna. Por essa razão, ancoramo-nos em estudos desenvolvidos por Amigues (2004); Clot (1999); Lacoste (1998); e Leurquin (no prelo) para pensarmos no contexto de trabalho do estagiário na formação inicial do professor.

5. O trabalho do estagiário revelado nos relatórios de estágio de regência

Antes de apresentar o trabalho do estagiário revelado nos relatórios de estágio de regência, é preciso marcar a nossa posição quanto à escrita do relatório que estamos defendendo ao longo deste artigo. Esse gênero acadêmico faz parte das práticas sociais e, muito mais, assegura as práticas sociais nessa modalidade; portanto, está diretamente relacionado à vida social dos envolvidos nelas. Dessa forma, a produção do relatório não pode ser compreendida como mero exercício de escrever, mas como forma de se comunicar, de se posicionar na sociedade, garantindo os papéis sociais assumidos pelos envolvidos.

É por meio da escrita do gênero acadêmico relatório que os estagiários se posicionam, quando descrevem a estrutura da escola, traçam o perfil dos alunos e do professor coordenador do estágio de regência, descrevem e avaliam os procedimentos teórico-metodológicos adotados por eles próprios, durante a experiência de regência na escola e sinalizam propostas de melhoramento. Uma vez posto o nosso posicionamento, passamos a tratar mais especificamente de outros importantes elementos.

5.1 Do nível organizacional do texto e dos conteúdos temáticos

O relatório de estágio de regência, é fato, realiza-se em uma prática social linguageira, mas é semiotizado em um texto. Portanto, é constituído de um plano geral, dos tipos de discurso e das sequências. Sua formação conta com uma *introdução*, um *desenvolvimento* e uma *conclusão*, com uma capa, uma folha de rosto e um sumário) e com referências bibliográficas, anexos e apêndices. Cada elemento possui seus objetivos para existir e está relacionado a um espaço social da comunicação no ensino superior.

Limitamo-nos às temáticas abordadas na *introdução*, no *desenvolvimento* e na *conclusão*. Na introdução, observamos que os temas mais recorrentes foram a explicitação e o objetivo acadêmico da tarefa; a identificação física da escola, da turma, do horário e das atividades; as reflexões acerca dos objetivos do estágio. No desenvolvimento, constatamos a descrição e análise da tarefa desenvolvida pelo estagiário; a evocação de determinantes internos e externos; a realização efetiva

da tarefa; as condições de trabalho; os aspectos ligados ao ofício e à profissão; a realização efetiva da tarefa; os aspectos ligados à organização do trabalho. Na conclusão, observamos a avaliação sobre a experiência no estágio; as concepções de língua e linguagem; a evocação de documentos que prescrevem o agir. Esses temas tratam do agir do estagiário em seu trabalho docente e das condições físicas e sociais do contexto institucional, bem como das condições psicológicas, sociais e/ou profissionais dos envolvidos no estágio. Ao analisar o conteúdo temático sob as lupas do interacionismo sociodiscursivo, ressaltamos o contexto de produção, percebemos os tipos de discursos e observamos as implicações ou não dos estagiários em seu dizer ao tratar do seu estágio de regência.

Como já sabemos, na produção do relatório de regência, sobressaem o contexto imediato de produção do texto e as instâncias de agentividade. Derivam destes as oposições conjunção x disjunção e implicação x autonomia, identificadas por meio da análise dos correspondentes linguísticos em uma determinada língua natural. Ao considerar a sessão *desenvolvimento* dos relatórios de regência, constatamos 205 fragmentos de segmentação temática. Neles, encontramos 78,5% de *relato interativo*; 14,1% de *discurso teórico* e 7,3% de *narração*. Não encontramos nenhuma ocorrência de *discurso interativo*. Como podemos perceber, é um texto com composição heterogênea. Mas, a ocorrência maior foi de *relato interativo*, marcado pela primeira pessoa do plural, muito ocorrente nesse gênero textual devido ao seu contexto de produção. Mas, pelo mesmo motivo, observamos pouco uso do *discurso teórico* e isso nos possibilita refletir sobre a formação inicial e tem desdobramentos no desenvolvimento profissional.

Essas informações parecem-nos pertinentes, na medida em que é nessa sessão do relatório de regência que o estagiário narra, descreve e analisa sua vivência na sala de aula; deveria recorrer a instâncias teóricas para fundamentar a sua prática docente, posicionando-se quanto ao seu dizer. O *relato interativo* situa-se, em relação aos parâmetros psicossociais da ação de linguagem, de maneira disjunta e implicada. Isso significa que o agente-produtor, ao mobilizar esse tipo de discurso, se ancora em um acontecimento passado que não envolve o momento da produção do texto, implicando-se na interação de linguagem. A grande predominância do *relato interativo* nos relatórios de regência se deve ao fato de os estagiários considerarem mais importante situar acontecimentos que não estão vinculados ao momento da produção, embora tenham participado ativamente, isto é, suas aulas ministradas nas escolas. Alguns dos exemplos apresentamos nos fragmentos a seguir:

FRAGMENTO 24 – RR 4 Descrição e análise da tarefa

Em seguida, prosseguimos expondo o conteúdo a ser trabalhado com os alunos durante a aula: leitura e interpretação do texto “A verdade”, de Érico Veríssimo. **Destacamos** como objetivos dessa aula identificar o nível de interpretação de textos narrativos dos alunos, verificar a habilidade de expressão oral e reconhecer os elementos textuais da sequência narrativa. **Salientamos** que o referido texto não foi apresentado aos alunos na íntegra, devido à necessidade de adequação de alguns termos e sentenças frasais ao nível escolar dos alunos (6º e 8º ano do Ensino Fundamental).

FRAGMENTO 25 – RR 3 – Descrição e análise da tarefa/preparação para o agir

No primeiro dia foi um total de sete alunos, **nos apresentamos** e **dissemos** qual **nosso** principal intuito em estarmos ali, estimulá-los a lerem e compreenderem os textos para a partir disso produzirem seus próprios textos. **Antes** de entregarmos o TD **escrevemos** o título do texto que seria lido na lousa, “A água nossa de cada dia” e pedimos que os alunos dissessem palavras ou frases que eles **achavam** que **tinham** ligação com o título exposto.

Percebemos que, no *relato interativo*, as temáticas associadas ao desenvolvimento da tarefa desempenhada pelo estagiário foram bastante contempladas pelos autores dos relatórios. Eles mobilizaram esse conteúdo temático específico, situando um acontecimento passado do qual participaram ativamente, no caso, as aulas ministradas na escola. Para realizar essa operação de linguagem, recorreram a unidades linguísticas para transmitir a ideia de disjunção do momento da produção. Para isto, utilizaram os verbos no passado e elementos dêiticos, que remetem a instâncias espaçotemporais para construir essa operação psicológica. Essas marcas linguísticas do *relato interativo* encontram-se expressas através da predominância do tempo verbal pretérito perfeito (*prosseguimos, destacamos, salientamos, apresentamos, dissemos, escrevemos*) e imperfeito (*tinham, achavam*), bem como da presença de organizadores temporais (*no primeiro dia* e *antes*). Dentro desse conjunto de verbos, salientamos que alguns estão no universo pragmático (*prosseguimos, destacamos, salientamos, apresentamos, dissemos, escrevemos*) e outros não (*tinham, achavam*). Quanto à autonomia e autoria do estagiário em seu discurso, semiotizado em seu texto, percebemos a relação de implicação por meio dos verbos e pronomes de primeira pessoa (*nos apresentamos* e *nosso*, entre outros).

Apesar de haver a exigência de relatar os acontecimentos que se sucederam durante as vivências nas aulas ministradas na escola, o índice de 78,5% de *relato interativo* demonstra que os estagiários se restringiram, na maior parte do relatório, a realizar operações de linguagem que se limitam a descrever as tarefas desempenhadas por eles, não adotando o distanciamento crítico permitido e exigido pela prática discursiva, para interpretar as aulas ministradas. Eles deveriam situá-las teoricamente e avaliar a experiência vivenciada na escola. Por se tratar de um momento de formação inicial do professor de língua portuguesa, esse fato demonstra um problema a resolver sobre a capacidade de formulação de generalizações acerca da situação na qual eles estavam imersos. Essa constatação nos permite dizer que tal prática não é favorável ao contexto de formação de profissionais críticos que tenham capacidade de opinar e modificar a realidade que os cerca, não se limitando a reproduzir os dados da realidade.

O *discurso teórico*, conforme já mencionamos, situa-se em relação aos parâmetros psicossociais da prática de linguagem de maneira conjunta e autônoma. A partir do levantamento quantitativo, identificamos 14,1% de *discurso teórico* na seção “desenvolvimento do relatório de estágio”. Ele é responsável por formular o raciocínio lógico-argumentativo do texto. Essa baixa ocorrência de discurso teórico revela que os professores estabeleceram poucas reflexões teóricas ao tratar das aulas que ministraram, sem realizar uma constante reflexão crítica sobre o trabalho desempenhado por eles.

Observamos que, na busca por embasar teoricamente os procedimentos que guiam o seu agir, os estagiários recorreram, na maioria dos casos, a citações de autores que procuram relacionar as concepções de língua e linguagem advindas da prática de ensino de língua materna, repensando, assim, os caminhos das didáticas de língua portuguesa. Verificamos que eles não interpretam ou reelaboram as postulações dos autores, pois apenas transcrevem as passagens dos livros, não refletindo sobre elas. É comum constatar que os gêneros acadêmicos, categoria na qual se insere o relatório de estágio, estão permeados por vozes e pensamentos de outros autores, mas é necessário que o agente produtor desse texto realize uma reelaboração desses postulados, direcionando o olhar ao seu objeto em análise. No caso dos relatórios de regência analisados, esse tipo de operação não é comum, pois o que acontece é uma simples reprodução do pensamento, como podemos ver nos fragmentos que se seguem:

FRAGMENTO 27 – RR 2 Descrição e análise da tarefa

Com relação à proposta textual, ressaltamos a nossa preocupação em atender as exigências de propostas com assunto, gênero textual e audiência bem definidos. **Para Vieira (2005)**: “[...] não faz sentido praticar o ato de redigir para fins puramente escolares, sem propósitos comunicativos definidos e sem ter em mente uma audiência (destinatário, provável leitor do texto) [...]” (VIEIRA, 2005, p.81). Este autor ainda citando Serafini afirma: “[...] sabe-se agora que o desempenho textual do aluno melhora quando lhe são propostos títulos-roteiro, onde são especificados, juntamente com o tema da redação, para quem escrever, para quem e em que formato ou gênero de texto a mensagem deve ser expressa. (SERAFINI 1987 *apud* VIEIRA, 2005, p. 81).

FRAGMENTO 29 – RR 5 Trabalho em geral

Hoje uma das questões mais comum **está** na prática da escrita, no saber escrever. **Pois** muitos desses erros cometidos **são** reflexos da confusão mental entre a oralidade e a escrita. **Segundo Marcuschi (2010)**, “*Na sociedade atual, tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis. Trata-se, pois, de não confundir seus papéis e seus contextos de uso, e de não discriminar seus usuários*”.

Quanto às características linguísticas do *discurso teórico*, encontramos a predominância de verbos no presente (*ressaltamos, está, são*); de organizadores lógico-argumentativos (*assim e pois*) e de procedimentos de referência intertextual (*Segundo Marcuschi (2010)*). Para além disso, não encontramos indícios dos protagonistas da ação de linguagem, o que é um traço característico da natureza autônoma do discurso teórico, em relação às instâncias de agentividade. O desdobramento de tal ação, na formação professoral, pode repercutir em outras ações que exigem autoria, autonomia reflexões e encaminhamentos profissionais.

O percentual de apenas 7,3% de *narração* situa o discurso do estagiário nos parâmetros psicossociais da ação de linguagem que se configura como de maneira disjunta e autônoma. Assim, quando o agente produtor mobiliza a *narração*, ele se situa de maneira disjunta aos parâmetros da situação de produção e de maneira autônoma quanto às instâncias de agentividade, ou seja, ele não se implica na sua própria ação de linguagem. Nessa discussão, há dois pontos que carecem de reflexão: o fato de se tratar de relatório de regência – um gênero acadêmico escrito;

e o fato de os estudantes optarem pela primeira pessoa do plural. O relatório é um gênero textual acadêmico escrito e, como tal, orientado para a autonomia. Ao mesmo tempo, o seu propósito comunicacional regula uma interação em que alguém vai escrever a outro alguém sobre suas experiências vividas. Esse contexto de produção gera um “conflito” e abre a possibilidade da implicação do estagiário no discurso. Esse “conflito” deve ser mais estudado e mais considerado, quando analisamos a agentividade.

Fato é que tendo posse das instruções dadas antes da produção do relatório, observamos que o professor coordenador do estágio orienta o estudante a utilizar a terceira pessoa no relatório, mas, este opta por utilizar a primeira pessoa do plural, anulando a possibilidade de estabelecer distanciamento do texto, como normalmente ocorre na prática social escrita de um gênero textual acadêmico. Nesse sentido, o relatório marca essa “subversão”. Nossa hipótese é que isso ocorre também porque o estudante realiza seu estágio em dupla. Sobre a narração, apresentamos o fragmento que se segue:

FRAGMENTO 30 – RR 2 – Descrição e análise da tarefa

*A aula **foi** bastante produtiva, os alunos **ficaram** bastante interessados, por ser um conteúdo já conhecido e pelo recurso utilizado, vale ressaltar também que **era** a primeira aula do dia, então, normalmente, eles estão mais calmos. Eles adoram aulas com data-show. **Depois** de exposto e trabalhado o conteúdo (verbo quanto à predicação verbal) através do data-show, com participação da turma, **foi passado** uma atividade para fixação de conteúdo, o que já quase **encerrava** a aula. **Tiveram** algumas conversas paralelas. Contudo, a proposta da aula apresentada **foi avaliada** com sucesso.*

Em relação aos conteúdos temáticos mobilizados a partir do tipo de discurso *narração*, constatamos que, em todas as ocorrências, são mobilizadas temáticas que descrevem ou avaliam o desenvolvimento da tarefa. Quanto às características linguísticas inerentes a esse tipo de discurso, encontramos uma predominância dos tempos verbais do pretérito perfeito (*foi, ficaram, tiveram*); do pretérito imperfeito (*era, encerrava*); e de construções com voz passiva (*foi passado, foi avaliada*). No tocante à presença de elementos dêiticos de origem temporal, vimos o uso de *depois*.

Verificamos nos relatórios analisados a ausência do *discurso interativo*. Dentre outras possibilidades, esse tipo de discurso mobiliza as interações didáticas ocorridas. Mas também marca uma opção pela representação do estágio e não pela transcrição do trabalho realizado. Esse elemento deve ser considerado. Em relação aos parâmetros psicossociais da ação de linguagem, o *discurso interativo* situa-se de maneira conjunta e implicada, portanto a situação de ação de linguagem coincide com o momento da produção, e os participantes da interação encontram-se implicados nela. Esse tipo de discurso marca as interações didáticas, mostra como os participantes alternam tomadas de turno em um espaço-tempo comum e como o professor estabelece relações com o objeto a ensinar, mobilizando seus saberes a ensinar e seus saberes para o ensino. Normalmente, ele aparece em interações didáticas que são estabelecidas no exato momento da produção, compondo gêneros primários que se encontram intimamente ligados à situação de comunicação. Em textos literários, o *discurso interativo* é mobilizado para representar a fala de personagens.

No texto do relatório de estágio, observamos características de um gênero secundário, pois ele emerge de um contexto cultural mais complexo e desenvolvido. Ele não necessita de um vínculo imanente com a situação de comunicação para existir

8 Considerações finais

As discussões sobre o letramento acadêmico estão diretamente relacionadas às discussões sobre as atividades linguageiras de leitura e escrita de textos em forma de gêneros textuais diversos produzidos na academia porque as práticas sociais acadêmicas são a própria constituição do letramento e porque essas práticas são mediadas por esses instrumentos. No nosso caso, para este artigo, focalizamos a atividade linguageira mediada pelo gênero textual acadêmico relatório de estágio de língua portuguesa.

Nossas reflexões sobre a escrita na academia permitiram que chegássemos a um outro tema muito pertinente, que é a formação inicial do professor de língua materna. Nesse espaço, lançamos um olhar para o estágio no curso de Letras, a partir dos relatórios de estágio de regência escritos por estudantes ao final da

formação inicial. Nosso objetivo foi refletir sobre a escrita nesse universo social e profissional, considerando os seus efeitos sobre a formação docente. Uma das conclusões mais relevantes foi a de que esse exercício revelou muito e trouxe a certeza de que é preciso dar voz ao estagiário, é preciso que ele tome ciência de que o relatório não é apenas um exercício de produção de texto. É com esse tom que iniciamos nossas considerações finais.

A opção por considerar o contexto de produção e analisar o conteúdo temático mobilizado nos relatórios de regência e relacioná-lo à construção textual desse gênero, através dos tipos de discursos mobilizados pelo estagiário, permitiu-nos entender como as implicações ou o distanciamento dos estagiários em seu dizer sobre o seu fazer docente contribuem para o entendimento do desenvolvimento professoral. Inicialmente porque a própria seleção do conteúdo feita pelo estagiário já nos diz muito, e depois porque a implicação ou a autonomia dele em seu dizer também já nos mostra envolvimento ou não em questões de ordem profissional.

Observamos uma dificuldade, por parte dos estagiários, em participar de práticas sociais escritas na academia, contemplando uma capacidade de linguagem necessária para transitar no mundo físico e no mundo socio subjetivo e semiotizá-los. Eles pouco se reconhecem em seu próprio dizer em seu texto sobre a sua formação. Apesar das críticas feitas sobre o espaço dado à teoria, no momento em que deveriam mobilizar os saberes, pouco fizeram.

As questões elencadas para a motivação do artigo: *Que conteúdos temáticos serão representados no relatório de estágio? Como se dá a configuração dos tipos de discursos nos relatórios de regência e que efeitos isso opera na formação do professor?* ecoaram e permitiram-nos verificar, primeiramente, que o contexto de produção, no que se refere ao objetivo interacional do relatório, pode influenciar na maneira como os professores em formação organizam os tipos de discursos nos relatórios de estágio. Também percebemos que há uma grande influência na maneira como os professores em formação se implicam para situar seu agir, pois, no relatório de regência, o tipo de discurso a que mais se recorreu foi o relato interativo.

Ficou muito evidente que o gênero acadêmico relatório de estágio é um importante instrumento de análise do trabalho docente. Isso pôde ser observado na medida em que percebemos que, através do relatório, há dimensões linguageira, instrumental, coletiva, cognitiva e prescritiva do trabalho docente. A defesa da inserção desse gênero acadêmico no repertório didático dos professores

em formação é uma das contribuições que apresentamos neste artigo. Temos a convicção de que ele nos permite desenvolver capacidades sociais, à medida que os estagiários podem intervir no mundo a partir dos esquemas de utilização desse gênero, como também de desenvolver capacidades individuais, à medida que estimula o planejamento e a expressão de múltiplos raciocínios sobre a prática docente.

Por fim, mas não menos importante, acreditamos que a produção do relatório não pode ser concluída na entrega dele, se quisermos entender esse gênero em suas múltiplas dimensões e funções.

L'écrit dans l'enseignement supérieur et les effets du développement professionnel pour la formation de l'enseignant de langue maternelle.

Résumé

Les étudiants en Lettres pendant leur stage de langue maternelle participent aux pratiques sociales écrites à l'université soit dans la classe soit en dehors. Malgré cela, nous remarquons qu'ils ont des difficultés pour interagir à l'écrit. Pour cet article, nous avons pour but de réfléchir sur l'écriture dans ce scénario social et professionnel, en considérant les effets sur la formation enseignante. Nous avons effectué le sondage des contenus thématiques et nous avons analysé les types de discours (BRONCKART, 1999, 2006, 2008) en considérant dix rapports produits en 2013 et 2014. Nous adoptons la conception de rapport selon Leurquin (2008) et nous avons mis en place des relations avec le langage et le travail du stagiaire (AMIGUES, 2004; CLOT, 1999; LACOSTE, 1998). Nous avons agrandi le contexte du travail de l'enseignant décrit par Machado (2007) et Machado et Bronckart (2009), en l'adaptant au contexte du stage enseignant (LEURQUIN, à suivre). Les données nous montrent que le rapport de stage est un important instrument d'analyse du travail du stagiaire, il nous permet d'identifier les dimensions langagière, instrumentale, collective, cognitive et prescriptive du travail du stagiaire.

Mots-clés: Écriture. Académie Stage. Rapport. Formation enseignante.

Referências

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel (Org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004. p. 35-53.

BOTELHO, Jaciara Lemos. **A organização textual de relatórios de estágio escritos por professores de Língua Portuguesa em formação inicial**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Fortaleza, UFC, 2009.

BOTELHO, Jaciara Lemos; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. Nível de letramento de professores de línguas portuguesa em formação e situação de interação em formação através do gênero acadêmico relatório de estágio. In: LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; SOARES, Maria Elias. **Gênero, ensino e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 17-30.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo, EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos nas interações propiciadoras de desenvolvimento. In: MACHADO, Anna Rachel; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. p. 121-161.

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Tradução de Anna Rachel Machado. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BUENO, Luíza. **A construção de representações sobre o trabalho docente**: o papel do estágio. Tese (Doutorado). PUCSP, São Paulo, 2007. 205 p.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CLOT, Yves. **La fonction psychologique du travail**. Paris: P.U.F., 1999.

LACOSTE, Michèle. Fala, atividade, situação. In: DUARTE, Francisco; FEITOSA, Vera. **Linguagem & Trabalho**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1998.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. O relatório de observação de aulas como um viés de acesso ao ensino/aprendizagem de língua materna. In: MATTES, Marlente Gonçalves; THEOBALD, Pedro (Org.). **Ensino de línguas: questões práticas e teóricas**. Fortaleza: Ed. UFC, 2008. p. 57-79.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga; PARAHYBA, Fatiha Bachicha. Um retrato da formação inicial de professores de línguas: duas cenas: **Revista Eutomia**, Recife, v. 15, n. 1, p. 288-314, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

LOPES, Maria Ângela Paulino Teixeira. Relatórios de Estágio: opacidade e vaguidão na análise do agir do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Maria Antónia (Org.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Maria Antónia (Org.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 77-95.

MACHADO, Anna Rachel; BRONCKART, Jean-Paul. (Re)configurações do trabalho do professor construídas *nos* e *pelos* textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: **Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 31-78.

OLIVEIRA, Carlos Héric Silva. **O trabalho docente representado por estagiárias do Curso Normal em textos de autoconfrontação simples**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

PEIXOTO, Carla Maria Marques. **Atividades de Linguagem de Professores de Língua Materna em Formação**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

REICHMANN, Carla. **Letras e letramentos: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares. **A organização do relatório de prática de ensino de língua portuguesa**: um perfil do concluinte de letras. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2010.